

Muito utilizado no passado, o tule segue presente no mundo fashion como um elemento fundamental na busca por leveza e versatilidade

POR EDUARDO FERNANDES

Um item que se adequa em várias ocasiões. O tule passeia pelo tempo como um elemento coringa, que não cai no desuso e, sempre que pode, volta aos holofotes do universo fashion. Não à toa tantas celebridades aparecem nos eventos mais importantes ao redor do mundo com peças destacando a beleza do tecido.

Leve, transparente e com pequenos furos. De acordo com a produtora e designer de moda Krystie Ribeiro Lima, o tule pode ser feito de nylon, algodão, poliamida ou poliéster. “Ele é muito usado para dar volume, leveza e delicadeza a vestidos de festa, de noiva, de ballet, entre outros. Três tipos de tule são os mais conhecidos e utilizados no Brasil: Ilusion, Tule Francês e Filó”, detalha.

O tule ilusion, segundo a profissional, é um tecido fino, leve e transparente, que cria um efeito de segunda pele. Muito usado em vestidos de noiva, para fazer decotes, mangas e costas, dando a impressão de que não há tecido algum nessas partes. Esse modelo também pode ser usado em blusas, para criar um efeito de transparência discreta e elegante.

Mais encorpado, com uma textura mais áspera e uma transparência menor, o tule francês é usado para dar volume e estrutura a saias e vestidos, criando um efeito princesa. “Ele também pode ser usado para fazer detalhes, como babados, laços e flores, que dão um toque romântico e delicado ao visual”, completa a produtora de moda.

Com um tecido mais rígido, o tule filó apresenta uma textura mais lisa e uma transparência maior. Conhecido por fazer as populares saias de bailarina, que são curtas e armadas, ele também pode fazer parte de acessórios, como tiaras, faixas e máscaras. Elementos que dão um toque divertido e criativo ao look.

Surgimento

A origem do tule remonta ao século 18, na cidade francesa de Tulle, onde foi inventado. O nome tule, segundo a designer de moda, vem do nome da cidade, que era famosa pela produção de rendas e bordados. “O tule era feito de forma artesanal, com uma máquina chamada bobinot, que entrelaçava os fios de seda em uma rede fina e resistente”, destaca.

Na época, o tule logo se tornou popular entre as mulheres da alta sociedade, que usavam o tecido para adornar vestidos, chapéus, luvas e véus. Inclusive, tornou-se popular para fazer cortinas,



Mais Usados do que nunca!

Vestidos de tule são muito populares

Reprodução/ Pinterest

mosquiteiros, toalhas de mesa, etc. Além disso, era considerado um símbolo de elegância e romantismo, sendo utilizado por rainhas, princesas e celebridades.

De acordo com Krystie, no século 19, o tecido passou por uma revolução industrial, que permitiu a produção em larga escala e a redução dos custos. Passou, ainda, a ser produzido de outros materiais, como algodão, nylon e poliéster. Essa mudança fez com que a durabilidade e a variedade do tecido aumentassem. “Ele também passou a ser tingido de diversas cores, estampas e texturas, o que ampliou as

possibilidades de uso e de combinação do tecido”, descreve a produtora de moda.

Mas, foi no século 20 que o tule ganhou mais destaque na moda, sendo usado por estilistas famosos, como Christian Dior, Coco Chanel, Yves Saint Laurent e outros ícones fashion. O tule, na época, foi usado para criar peças icônicas, como o vestido de noiva de Grace Kelly, o vestido de Marilyn Monroe no filme *Quanto mais quente melhor* (1959), o vestido de princesa de Audrey Hepburn no filme *Cinderela em Paris* (1957), entre outros.